



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE

PEDAGOGIA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA LINDACY SOARES

**AS PRODUÇÕES DO ENALIC SOBRE OS PROFESSORES(AS) DURANTE A
PANDEMIA E SUA RELAÇÃO COM AS MÍDIAS DIGITAIS**

João Pessoa - PB

2024

MARIA LINDACY SOARES

**AS PRODUÇÕES DO ENALIC SOBRE OS PROFESSORES(AS) DURANTE A
PANDEMIA E SUA RELAÇÃO COM AS MÍDIAS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. André Luis Corrêa.

João Pessoa - PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S676p Soares, Maria Lindacy.

As produções do ENALIC sobre os professores(as)
durante a pandemia e sua relação com as mídias digitais
/ Maria Lindacy Soares. - João Pessoa, 2024.
44 f.

Orientação: André Luis Corrêa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Covid-19. 2. Educação. 3. Ensino remoto. I.
Corrêa, André Luis. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

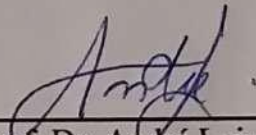
MARIA LINDACY SOARES

**AS PRODUÇÕES DO ENALIC SOBRE OS PROFESSORES (AS) DURANTE A
PANDEMIA E SUA RELAÇÃO COM AS MÍDIAS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

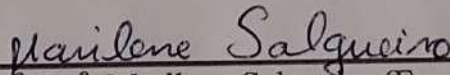
Aprovado em: 29, 10, 2024

BANCA EXAMINADORA



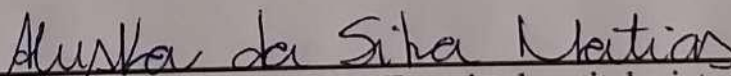
Prof. Dr. André Luis Corrêa (Orientador)

Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Marilene Salgueiro (Examinadora titular interna)

Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Aluska da Silva Matias (Examinadora titular interna)

Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me permitir estar aqui. Manifesto minha profunda gratidão ao meu filho, Arturo Antony, que sempre esteve ao meu lado, apoiando cada uma das minhas escolhas. Sou imensamente grata aos amigos e familiares que, com tanto carinho, torceram por mim durante essa jornada.

Não posso deixar de mencionar meus queridos pais, que, com a sabedoria e experiência de seus 95 anos, mesmo vivendo longe e impossibilitados de viajar, continuam a me inspirar e a me fortalecer.

Agradeço especialmente à minha orientadora do componente curricular - TCC I, Marilene Salgueiro, por sua orientação e dedicação. Ao meu orientador André Luis Corrêa, que aceitou trilhar este caminho comigo, meu sincero agradecimento pela parceria e apoio.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui, meu muito obrigada!

RESUMO

As transformações ocorridas com o avanço do novo coronavírus, causador da doença denominada COVID-19, provocaram diversas mudanças, atingindo várias áreas da sociedade: a economia, o social e, especialmente, a área educacional. O presente trabalho, intitulado *As Produções do ENALIC sobre os Professores (as) Durante a Pandemia e a sua Relação com as Mídias Digitais*, tem como base estudar as implicações causadas no ambiente escolar através da pandemia. A pesquisa objetivou conhecer, através de uma revisão bibliográfica um pouco mais sobre os efeitos do vírus da COVID-19, no ambiente educacional, e estudar a importância do uso das tecnologias digitais como ferramentas de fundamental importância docente nos anos iniciais, como também a necessária adoção do ensino remoto como medida de distanciamento social, desafiando, assim, toda a comunidade escolar a se adaptar ao novo contexto. A metodologia desenvolvida apresenta uma abordagem qualitativa e, tratando-se de uma pesquisa básica, deu-se por meio de revisão bibliográfica quanto aos procedimentos adotados para coleta de dados, incluindo pesquisas em materiais científicos produzidos por outros autores. Os resultados encontrados revelam que as tecnologias digitais e a docência se complementam, mas é preciso que se compreenda o papel de cada uma no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: covid-19. educação. ensino remoto. isolamento social. mídias digitais.

RESUMEN

Las transformaciones ocurridas con el avance del Nuevo coronavirus, causante de la enfermedad denominada COVID-19, provocaron varios cambios, afectando varios ámbitos de la sociedad; económico, social y, especialmente, el área educativa. El presente trabajo, titulado *Producciones de ENALIC sobre docentes durante la pandemia y su relación con los medios digitales*, se basa en estudiar las implicaciones provocadas en el ámbito escolar por la pandemia. La investigación tuvo como objetivo conocer, a través de una revisión bibliográfica un poco más sobre los efectos del virus COVID-19 en el entorno educativo, y estudiar la importancia del uso de las tecnologías digitales como herramientas de fundamental importancia para la enseñanza en los primeros años, así como la necesaria adopción de la educación remota. La enseñanza como medida de distanciamiento social, desafiando así a toda la comunidad escolar a adaptarse al nuevo contexto. La metodología desarrollada presenta un enfoque cualitativo y, en el caso de la investigación básica, se realizó a través de una revisión bibliográfica respecto de los procedimientos adoptados para la recolección de datos, cuando la investigación se realizó sobre materiales científicos producidos por otros autores. Los resultados encontrados revelan que las tecnologías digitales y la enseñanza se complementan, pero es necesario comprender el papel de cada una en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: covid-19. educação. ensino remoto. isolamento social. mídias digitais.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Média do Índice EAD para os Estados (<i>March-October</i> 2020).....	13
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Porcentagem de professores quanto ao acesso as Tecnologias digitais.....	11
Quadro 02 – Artigos selecionados sobre o uso de Tecnologias Digitais na formação e prática docente.....	28
Quadro 03 – Categorização dos artigos analisados conforme categorias temáticas.....	31
Quadro 04 – Frequência de termos do artigo de Magedanz et al. (2023).....	32
Quadro 05 – Frequência de termos do artigo de Silva (2022).....	33
Quadro 06 – Frequência de termos do artigo de Almeida (2023).....	34
Quadro 07 – Frequência de termos do artigo de Santos et al. (2023).....	35
Quadro 08 – Frequência de termos do artigo de Silva et al. (2023).....	36
Quadro 09 – Frequência de termos do artigo de Oliveira et al. (2023).....	36

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNC	Base Nacional Comum
COVID-19	Coronavírus Disease 2019
EaD	Educação a Distância
ENALIC	Encontro Nacional das Licenciaturas
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
MP	Medida Provisória
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
SARS-CoV-2	Vírus causador da COVID-19
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO	17
1.1 Pandemia e Educação remota.....	17
1.2 Conhecendo mais sobre mídias digitais e sua importância para a educação: os analfabetos digitais.....	23
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA	27
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
3.1 Artigo 1	32
3.2 Artigo 2	33
3.3 Artigo 3	34
3.4 Artigo 4	35
3.5 Artigo 5	36
3.6 Artigo 6	37
3.7 Análise Geral.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	42

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, o mundo foi acometido pela pandemia de Coronavírus, uma doença infecciosa grave provocada pelo vírus Covid-19 (*SARS-CoV2*), que é transmitida através de gotículas expelidas pelo nariz ou pela boca de uma pessoa infectada, assim como por objetos contaminados. O primeiro caso, foi identificado na cidade de Wuhan, na China, no final de dezembro desse mesmo ano. Em março do ano seguinte, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da doença como pandemia. Desde então, a doença passou a se espalhar de forma rápida e violenta por todos os países do planeta (Sousa de Oliveira *et al.* 2020).

No dia 26 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso de Covid-19 no Brasil. A partir de então, os governos (federal, estadual e municipal), entendendo que se tratava de uma emergência de saúde pública, passaram a adotar normas de prevenção para tentar frear o avanço das infecções provocadas pela Covid-19. Seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), a maioria dos estados brasileiros adotaram o uso de máscara, o isolamento social e a permanência breve em espaços fechados e com pouca ventilação. Como algumas das medidas para conter o surto, alguns estados da federação tomaram decisões mais severas, como *lockdown*. A população precisou ficar isolada, e toda atividade que não fosse considerada essencial precisou ser suspensa. (Lima, 2020).

Como consequência das medidas de emergência de saúde pública as instituições de ensino (cursos, escolas, faculdades, universidades públicas e privadas) precisaram suspender as aulas presenciais. Por este motivo, aderir ao ensino remoto, com aulas por meio de plataformas digitais, foi uma decisão emergencial que precisava ser concretizada. Mesmo sem planejamento, nem tempo para uma preparação adequada, o calendário escolar precisava ser mantido, como mostra a Medida Provisória (MP-Imprensa Nacional) 934/2020, que flexibilizou o cumprimento dos 200 dias letivos para a Educação Básica, com total de 800 horas. Diante de um cenário que constatou que quase 90% dos professores não possuíam experiência com aulas na modalidade remota, a saída para muitos profissionais da educação foi aprender a lidar com as tecnologias digitais. Usando seus recursos e transformando ambientes das suas casas em espaços para realização das aulas, tendo em vista que, ao conversar com alguns profissionais da rede pública de ensino, quase todos foram unânimes em dizer que se sentiram sem apoio e, até, esquecidos pelo poder público. Essa realidade se confirma através de várias pesquisas realizadas ao longo desse período difícil e desafiador, como é o caso mostrado através

da investigação *Trabalho Docente em Tempos de Pandemia*, feito pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFGM) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE/CNTE/CONTEE,2020). Essa realidade foi vivenciada por todos os estados da federação brasileira, como mostra o Quadro 01.

Quadro 01 - Porcentagem de professores quanto ao acesso as Tecnologias digitais

90% dos professores	Sem experiência com aulas remotas
42% dos professores	Seguem sem treinamento
21% dos professores	Acham difícil lidar com tecnologias digitais

Fonte: Elaborado por Oliveira (2020).

As inúmeras pesquisas apontam que houve uma longa espera pelos programas de acesso à tecnologia direcionados ao ensino remoto. Esse atraso significativo, atribuído em grande escala aos responsáveis pelas políticas públicas de emergência desse período, dificultou o acesso imediato ao aprendizado dos educadores, sobretudo dos mais inexperientes, os que necessitavam de suporte para se atualizarem ou aprofundarem a sua formação no contexto das tecnologias de informação e comunicação, (TIC) como prática pedagógica a partir do momento em que foi estabelecido o isolamento social e demais medidas sanitárias.

Cada estado da Federação buscou melhorar a falta de estrutura tecnológica proporcionando acesso à internet, a fim de que os educadores obtivessem o uso das redes sociais mais utilizadas e acessíveis à realidade de cada um/uma: *Google Classroom*, *Whatsapp*, *Facebook*, gravação de *Podcast*, entre outros.

No estado da Paraíba, uma das primeiras medidas foi a antecipação do recesso escolar (Paraíba, 2020), como forma de ganhar tempo e apresentar aos educadores, municipais e estaduais, as decisões tomadas de maneira mais estruturada e eficiente. Entre as iniciativas mais importantes tomadas pelo governo da Paraíba, pode-se citar a disponibilização do aplicativo *Paraíba Educa*, de forma gratuita e sem a necessidade de uso de dados móveis; e a TV Educa Paraíba.

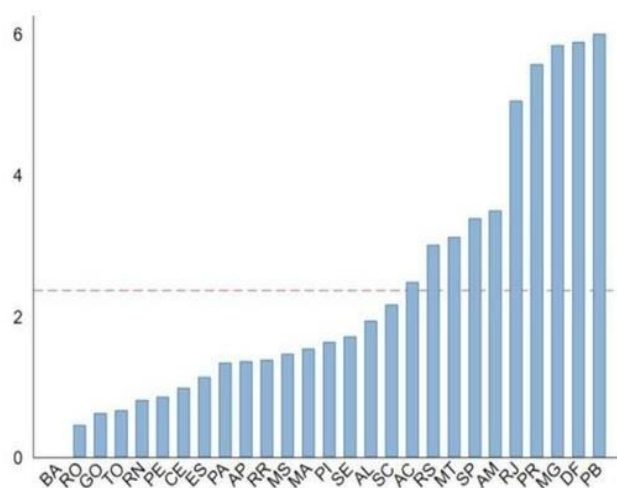
A secretaria de Educação (SEECT/PB) foi uma grande parceira, participando ativamente das decisões tomadas no enfrentamento da Covid-19, aliando-se à Secretaria de Saúde (SS/PB) e ao Gabinete de Crise (Paraíba, 2020). Este alinhamento rendeu bons resultados para a educação, fazendo com que a Paraíba ocupasse lugar de destaque na Imprensa Nacional,

como o estado mais bem avaliado no Índice de educação remota, segundo a Fundação Getúlio Vargas (Barbéria *et al.* 2020), obtendo nota 06.

A Paraíba ficou em primeiro lugar no Brasil no Índice de Educação à Distância, conforme estudo da Fundação Getúlio Vargas divulgado nesta quinta-feira (18). Durante a pandemia de Covid-19, o estado obteve a melhor avaliação dos programas de educação pública EAD, por ter uma maior cobertura e menor demora na implementação da modalidade de ensino remoto para os alunos das escolas estaduais (G1 PB, 2021).

Vejamos, abaixo, o Gráfico 01 que explicita a situação comentada anteriormente.

Gráfico 01 – Média do Índice EAD para os Estados (março-outubro, 2020)



Fonte: CGRT-BRFED (2020) apud Barbéria *et al.* (2020, p. 19).

Com o passar do tempo, e os esforços coletivos da ciência, das autoridades, da população e, sobretudo, dos profissionais da saúde, foi divulgada em julho de 2021, a primeira queda de 40% de mortes no Brasil (Brasil, 2021a). Este novo cenário possibilitou, gradativamente, o retorno às aulas, mas como o vírus se manteve presente, alunos e professores passaram a reinventar-se e a adotar novas formas de ensino e aprendizagem. Deste modo, novos métodos se fizeram necessários, trazendo, assim, o ensino remoto para as escolas, fazendo com que professores e alunos precisassem se adaptar aos novos formatos e métodos.

Diante deste contexto desafiador, a educação se viu obrigada a buscar o equilíbrio nesses novos formatos de ensinar, a fim de que nenhum aluno ficasse para trás. Assim, o ensino remoto transformou-se na alternativa mais eficaz durante esse período para manter o vínculo

professor/aluno, ativo e criativo. Podemos dizer que o período pandêmico acelerou a transformação digital na educação brasileira, evidenciando a importância de se ter uma formação docente voltada para o uso de tecnologias educacionais e o desenvolvimento de competências necessárias para o uso dessas ferramentas, ao mesmo tempo em que tornou evidente o desconhecimento do uso delas por parte de um grande número de educadores. As dificuldades foram muitas e ficaram conhecidas, rapidamente, ao ponto de serem objeto de pesquisa, como definem Cipriano e Almeida (2020):

[...] o sistema educacional público no Brasil, apresenta déficits no suporte e capacitação ao acesso digital para professores e alunos, o qual durante a pandemia do Sars-cov- 2, se intensificou, ocasionando obstáculos e dificuldades ao acesso, manuseio e interação das atividades remotas (Cipriano; Almeida, 2020, p. 5).

Nesse cenário de incertezas, surgiram muitos questionamentos: as aulas on-line serão eficazes para o aprendizado das crianças? Os professores estão habilitados para usarem essa ferramenta? O processo de ensino e aprendizagem ficará comprometido diante da barreira do distanciamento físico? Como as escolas procuraram se adequar para que as aulas fossem atrativas através de uma tela? Essa mudança brusca na modalidade de ensino despertou, em mim, o desejo de conhecer como os professores superaram essas dificuldades e como se reinventaram, já que no processo de formação desses profissionais da educação havia um déficit em relação ao acesso digital nas escolas públicas brasileiras, sabendo-se que, atualmente, o uso das tecnologias, atrelado ao processo de ensino aprendizagem, é de extrema necessidade.

Neste contexto, o presente trabalho tem como um dos objetivos compreender as dificuldades e limitações vividas pelos professores, dos anos iniciais da Educação Básica, durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, o objetivo geral foi **verificar os problemas enfrentados pelos profissionais da educação, considerando a realidade brasileira em relação ao uso das mídias digitais e que estão presentes nas publicações das quatro últimas edições do ENALIC (Encontro Nacional das Licenciaturas)**, considerando que as pautas discutidas alcançaram seus objetivos enquanto discussão do cenário pandêmico e seus impactos nas escolas brasileiras e a evidência do despreparo e a falta de conhecimento por parte dos professores de como transmitir eficazmente as aulas por meios virtuais. Já os objetivos específicos são: i) Identificar o conhecimento produzido durante a pandemia sobre uso das mídias digitais no que se referem às publicações do ENALIC; ii) verificar as principais

dificuldades relatadas nas publicações com relação ao uso das mídias digitais no contexto escolar.

A justificativa desse trabalho, dar-se-á quando se pensa na catástrofe que foi a pandemia da COVID-19 para o mundo, impulsionando muitos profissionais, inclusive os educadores, a tomarem uma postura reflexiva sobre todos os impactos negativos causados em todos os setores, sobretudo na educação. No Brasil, muitos alunos tiveram que abandonar os estudos, pois a única forma de continuar estudando seria através de aulas online, e sabemos que o acesso às tecnologias digitais para muitas famílias brasileiras ainda é muito tímido, resultado de uma sociedade desigual. Além disso, muitas escolas brasileiras ainda não foram contempladas com acesso à internet. Esses fatores foram determinantes para que a evasão escolar fosse alarmante.

Os professores, por sua vez, não tiveram tempo para se atualizarem, muito embora as secretarias de educação e equipes diretivas das escolas tentassem ajudar de alguma forma prática. Apesar disso, as dificuldades se efetivaram no momento de realizarem vídeo aulas interessantes que não fatigassem os alunos e que prendessem os alunos na tela, conteúdos criativos, e o manuseio adequado dos aparelhos.

Agregado a tudo isso, muitos educadores evitaram trabalhar com mídias e tecnologias educacionais, seja por insegurança e um certo desprezo a inovarem o seu modo de atuar enquanto educador em tempos digitais ou preferindo permanecer nos métodos de ensino mais tradicionais, arraigados ao processo formativo do profissional de educação brasileiro. Na contramão dos profissionais mais idosos e inseguros, quanto ao uso das mídias sociais, os profissionais mais jovens revelaram que foi um período desafiador, mas muito rico de experiências no manejo dessas ferramentas e na preparação das aulas, visto que pertencem a uma geração que já fazem uso desses recursos no seu dia a dia. (Lima; Araújo. 2017/2020).

Portanto, identificar as causas latentes às dificuldades enfrentadas pelos professores, como a falta de infraestrutura adequada; a falta de formação continuada (especificamente no uso das mídias digitais durante a sua formação como educador, e a resistência ao mundo das novas tecnologias, fez-se visível e urgente, exigindo uma reflexão profunda) e propostas eficazes que facilitassem o momento extremo que a educação estava vivendo. Isto porque, compreender essas causas permitirá futuramente uma abordagem mais direcionada e eficaz na capacitação e suporte aos professores, em momentos caóticos, visando superar as barreiras

encontradas com mais rapidez e eficiência, o que poderá resultar em uma integração efetiva das mídias digitais e aceitação dessas ferramentas no processo educativo.

A ideia é a de que este estudo possa contribuir para a construção de uma reflexão crítica sobre o papel das mídias digitais na educação e no processo formativo dos educadores brasileiros. Destacando os potenciais e os desafios de uma sociedade moderna, que exige uma forma de educar mais condizente com a contemporaneidade, que ofereça as novas oportunidades de se informar através de mecanismos para diferentes gerações que oportunizaram diferentes tipos de interações com as diferentes tecnologias presentes na sociedade.

Assim, entendemos que, quanto mais avançarmos no conhecimento do manuseio das ferramentas digitais com finalidades pedagógicas, mais contribuiremos com a modificação dos métodos atuais de ensino, auxiliando, de fato, as diferentes gerações a interagirem com o ambiente escolar de forma espontânea e aulas mais atrativas, já que a tecnologia deve ser abraçada pelos educadores como algo útil e capaz de abrir as fronteiras do conhecimento e de diferentes culturas mundiais.

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo aborda o impacto da pandemia na educação, destacando a transição forçada para o ensino remoto durante a crise de Covid-19 e seus efeitos na prática docente. Explora como o fechamento de instituições de ensino exigiu a adaptação emergencial para o uso de tecnologias digitais, muitas vezes expondo a falta de preparo e recursos adequados, especialmente em escolas públicas. Além disso, discute a importância das mídias digitais na educação contemporânea e a urgência de superar o analfabetismo digital entre educadores e alunos, enfatizando a necessidade de políticas públicas que integrem, de maneira efetiva, as ferramentas tecnológicas ao ensino.

1.1 Pandemia e Educação remota

O termo Pandemia nos remete a imagens e lembranças muito desagradáveis. Sabemos o quanto o planeta empobrece, diante do caos que a pandemia causa, em todas as dimensões da vida, seja ela humana ou animal, já que a natureza também não é poupada. A memória histórica, através dos seus processos de trazer ao presente relatos passados, nos fez tomar conhecimento sobre a gripe espanhola, pandemia que se espalhou pelo mundo entre 1918 e 1919, matando mais de 50 milhões de pessoas (Lamarão; Urbinati, 2010).

No Brasil, a *gripe espanhola* chegou em setembro de 1918. Os historiadores e cientistas mundiais, divergem sobre o nome dado a esse vírus, pois nunca ficou esclarecido o verdadeiro lugar onde este surgiu. Algumas teorias dizem que pode ter surgido no Reino Unido, na Austrália ou nos Estados Unidos. Contudo, como a Espanha não estava ligada diretamente aos conflitos da Primeira Guerra Mundial, a imprensa espanhola se sentiu livre para noticiar sobre o vírus e suas trágicas consequências, sem inicialmente sofrer censura. Todavia, ao continuar publicando notícias sobre o vírus, acabou relacionada ao local de origem. (SOUZA,2008).

A notícia mais próxima da verdade é que surgiu nos campos militares, no interior dos Estados Unidos. A pesquisadora Souza afirma que a pandemia resistiu por três ondas, entre março de 1918 e maio de 1919 (Souza, 2009, p. 134). No Brasil, as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador foram as mais atingidas. A falta de conhecimento sobre o vírus foi um dos maiores problemas enfrentados pelos profissionais de saúde, como também a precariedade dos instrumentos médico-hospitalares da época. (SOUZA,2008).

Passados quase cem (100) anos, o planeta se viu de novo envolvido em uma nova pandemia. Em 2019, surgiu o SARS-CoV-2, este vírus foi detectado inicialmente na cidade Chinesa de Wuhan, e isolado no dia 7 de janeiro de 2020. (OMS,2020). Porém, antes de ter a identificação confirmada, as autoridades chinesas avisaram a OMS sobre uma *gripe contagiosa*, seguida de pneumonia. A OMS, a partir daí, ficou em estado de alerta, fazendo comunicação pública diária sobre o vírus, através dos meios de comunicação. Com a primeira morte pelo vírus (SARS-CoV-2), já detectado e isolado, a China, no dia 11 de janeiro de 2020, fez com que a OMS mudasse o protocolo de observação sobre uma nova doença. E, no dia 11 de março de 2020, o Diretor da OMS, Tedros Adhanom, declarou pandemia do vírus SARS-CoV-2, em que a doença foi denominada Covid -19, transmitida por um tipo coronavírus, que tem esse nome por ter uma estrutura proteica em forma de uma coroa. No Brasil, a primeira morte foi detectada em 11 de março de 2020, no estado de São Paulo, sendo a vítima uma mulher de 57 anos (Haig They, 2020).

A partir destes acontecimentos, o planeta Terra começa a se preparar para enfrentar a Covid -19, que já tinha se espalhado por todos os países, causando pânico, mortes diárias e muita tristeza. Apesar da modernização dos instrumentos médico-hospitalares e do avanço da ciência, isto não foi suficiente para conter o vírus em um curto período, como se imaginou. Os profissionais de saúde se viram atordoados, confusos e inseguros diante da rapidez e do seu poder letal. Em pouco tempo, muitas vidas foram ceifadas, e, no dia 04 de março de 2021, a OMS registrou 114.853.685 casos e 2.5554.694 mortes, em menos de um ano de pandemia. (AGÊNCIA FIOCRUZ DE NOTÍCIAS, 2020).

A situação já era bastante caótica no nosso país, que foi alvo de *fake news*, causando desinformação na população. Além disto, pode-se citar o descaso de algumas autoridades políticas e, até mesmo, autoridades do campo da saúde, que se posicionaram negando a existência da doença e o visível desinteresse na compra de vacinas, uma das medidas mais seguras de se combater o vírus, naquele momento. Desta maneira, em março de 2021, o Brasil já contava com 137.380 mortes, segundo dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2021b). Diante deste cenário caótico, todos os setores da vida pública, privada, econômica e social foram severamente atingidos.

Entre tantas medidas para a contenção do vírus, foi o isolamento social a decisão mais rápida a ser tomada pelas autoridades, e a mais polêmica. A campanha *fique em casa*, desestabilizou a economia, a saúde e a educação, muito embora tenha sido o distanciamento

social, a higienização constante das mãos, dos lugares públicos e privados e o uso de máscaras, que tornaram possível continuar vivendo em meio aos transtornos que ainda persistiam, mesmo que de forma moderada. Como já foi mencionado antes, a educação foi profundamente afetada durante a pandemia do Covid-19. Fechar os estabelecimentos de ensino: como creches, escolas, colégios, faculdades e universidades, sem previsão de retorno presencial, foi a decisão mais prudente e acatada por grande parte da população.

Após o fechamento das instituições de ensino, foi necessário um período curto para se organizar e encontrar estratégias para dar continuidade às aulas. Por meio do primeiro parecer do Ministério da Educação (Brasil, 2017), as autoridades locais, entenderam que apesar das dificuldades, o calendário escolar deveria seguir seu curso. A solução mais prática e urgente foi o formato de aulas remotas, através da utilização de aplicativos e/ou salas virtuais, como o Google Classroom. Cientes dos desafios impostos pelo momento e pelo interesse em continuar seu trabalho como educador, esses abnegados profissionais tiveram que enfrentar essa nova modalidade de trabalho, indo da sala de aula para as plataformas digitais. Para aqueles profissionais que já conheciam e sabiam usar adequadamente as tecnologias digitais, o esforço foi menor, na contramão de tantos outros que tiveram que se reinventar e deixar de lado a desconfiança e o sentimento de medo diante dos novos desafios. É bem verdade que diante da globalização, todos os profissionais, de todas as áreas possíveis de trabalho, tentam inovar e se adaptar a novos modelos de como exercer a sua profissão e poder oferecê-la de modo a agradar aos clientes e demais interessados, idealizando um resultado satisfatório e ético. (MOREIRA, Antônio; et al). Esta postura não foi diferente para os profissionais da educação, que, de uma hora para outra, tiveram sua rotina alterada. No artigo, *Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia*, os autores citam o seguinte:

O processo de globalização da economia e da comunicação, a evolução das tecnologias e de uma consciência de mundialização em rede têm provocado mudanças acentuadas na sociedade, impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional e novos cenários de ensino e de aprendizagem digital. Mas ninguém, nem mesmo os professores que já adotavam ambientes online nas suas práticas, imaginava que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial, de forma quase obrigatória, devido à expansão do COVID-19 (Moreira *et al.* 2020, p. 18).

Essa mudança brusca foi um divisor de águas para a educação brasileira, cujas carências já são de amplo conhecimento dos/das profissionais da educação, sobretudo no que se refere a projetos, ou mesmo, políticas públicas que coloquem esses profissionais como protagonistas no conhecimento das novas tecnologias desde o início da formação docente. De tal modo, verificou-se que a pandemia do Covid-19 não só trouxe à tona um problema grave que afeta o ensino brasileiro, mas revelou uma triste realidade: a falta de conhecimento que os profissionais da educação têm em relação ao uso dessas ferramentas digitais como instrumentos pedagógicos capazes de atraírem a atenção dos estudantes de uma maneira mais objetiva, sendo eles mecanismos que proporcionam maiores chances de aprendizado atualmente. Enquanto temos uma geração de profissionais da educação conhecida como *nativos digitais*, por serem mais jovens e, conseqüentemente, terem acessado, desde muito cedo, a esse conhecimento; muitos outros amargaram a ausência desse importante recurso ao longo da sua formação acadêmica, causando grandes problemas no momento de preparar e realizar as suas aulas. Essa ausência de conhecimento desde a o início da formação docente mostrou-se um grande empecilho de tê-lo como aliado na sua rotina de trabalho, durante a pandemia, no processo de ensino-aprendizagem, evidenciado insegurança, ansiedade e, em muitos casos, causando danos tanto ao educador, como ao alunado. (PESQUISA: CNN/BRASIL,2021).

Por outro lado, a falta de incentivo das instituições de ensino e o descaso do poder, constituído em disponibilizar políticas públicas nesta área, foi devastador para a educação no período pandêmico. É notório que os docentes, mesmo antes da pandemia, sempre lidaram com uma carga horária extensa, que vai além das 40h. A democratização do ensino, até os dias atuais, ainda não se consolidou em valorização da categoria, com políticas de bons salários; preparação adequada para saberem lidar com as mudanças sociais; situações inesperadas e de grande estresse emocional e, sobretudo, a nova visão de um mundo dinâmico e veloz, trazido pelo avanço tecnológico e digital. (Jeffrey,2005).

Como se não bastasse o cenário educacional preocupante por parte dos pais, a posição do MEC, na pessoa do então ministro, Pastor Milton Ribeiro, foi o retrato de uma gestão descontinuada e de desmontes, causando danos irreversíveis à pasta. Essa postura de descaso e desconhecimento durante a pandemia acarretou o empobrecimento do próprio ministério, impactando, diretamente, no trabalho dos docentes, os quais ficaram confusos e sem um direcionamento claro de como agirem. (NOTÍCIAS/ASCOM/ADULFG/SINDICATO,2020).

Respostas esperadas pelos docentes ficaram no vazio, pois as medidas adotadas não dispunham de um mapeamento das escolas nacionais, e nem refletiam a profundidade do impacto negativo causado pela pandemia. As decisões ficaram em um plano artificial, longe de atingir, positivamente, a demanda dos docentes e alunos, sobretudo os mais pobres e estudantes da rede pública. Não havia coordenação, nem continuidade na comunicação com os estados e municípios, atrasando e dificultando o calendário escolar. Em meio às críticas e à incapacidade de uma ação coordenada por parte do MEC, coube aos estados e municípios pensarem e executarem a modalidade *ensino on-line* ou *aulas remotas*, com a ajuda dos docentes e equipes diretivas das escolas públicas e privadas.

Neste contexto caótico e esquecido pelo poder público federal, os professores foram trabalhando como podiam, para não deixarem os alunos sem aula, ou largados à própria sorte, já que muitos desistiram de prosseguir com os estudos *on-line*, pelos motivos já citados acima. Além de outras dificuldades como, principalmente na pandemia: pobreza, falta de internet, desistência das aulas, necessidade de trabalhar para ajudar nas despesas familiares e longas distâncias. Para os docentes da cidade, a adaptação foi vista de maneira menos traumática em relação aos do campo, mesmo assim, para ambos, encontrar alternativas que pudessem incluir todos os alunos, demandou esforços e muita coragem. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2017). Por isto, não podemos deixar de mencionar que pelas dimensões continentais do nosso país, os estudantes do campo foram os mais esquecidos e negligenciados. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2017).

Das poucas políticas públicas criadas para esse período, esses alunos foram os mais prejudicados, tanto é que estudos apontam um percentual de evasão escolar muito mais alto entre os alunos do campo, corroborando uma realidade histórica, conforme sinaliza a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (IBGE, 2021). Porém, os professores/as testaram mais uma vez sua coragem e atitude resiliente pela educação, reinventando-se a cada aula, como resposta ao desejo de superação e apropriação de novos conhecimentos sobre as tecnologias digitais.

Neste momento, é importante destacar que o que as instituições escolares experimentaram na Pandemia não foi a Educação a Distância (EaD), mas sim um modelo de ensino remoto. (NOTÍCIAS/ASCOM/ADULFG/SINDICATO,2020).

A diferença principal entre estas duas abordagens é que, no ensino a distância, as aulas geralmente são pré-gravadas e as interações e avaliações ocorrem por meio de atividades escritas, por exemplo. No ensino remoto, como vivenciado, as aulas são realizadas ao vivo, utilizando

plataformas digitais como *Google Meet* e *Zoom*, entre outras. Além disso, essas ferramentas permitem uma interação mais ampla e de melhor qualidade entre estudantes e professores. (NOTÍCIAS/ASCOM/ADULFG/SINDICATO,2020).

Conforme observado por Machado (2020, p. 68), "ensino remoto não é o mesmo que educação a distância, pois, apesar de também ser mediado pela tecnologia, ainda segue os princípios do ensino presencial". Apesar dos obstáculos, o ensino remoto também trouxe algumas oportunidades. A utilização de recursos tecnológicos permitiu explorar novas formas de ensinar e aprender, incorporando elementos interativos, materiais multimídia e atividades colaborativas on-line. Além disso, a educação à distância proporcionou maior flexibilidade aos estudantes, permitindo que conciliassem os estudos com outras responsabilidades e necessidades individuais (Lima, 2020).

Portanto, pode-se defender que o maior legado da pandemia na educação foi impulsionar os professores a saírem da sala de aula e explorarem uma variedade de possibilidades além do ensino tradicional, buscando reduzir os danos sofridos pelos alunos, além do grande aprendizado em um curto período. (Alfabetização: Desafios da nova mídia. DEMO, 2020).

Há muito tempo se discute a possibilidade de aulas diferenciadas e motivadoras por meio de recursos tecnológicos, como ferramentas educacionais para o ensino e aprendizagem, que têm o potencial de melhorar, significativamente, a aprendizagem dos estudantes. Isso se torna ainda mais relevante em uma era digital, na qual a informação e as novas tecnologias parecem dominar a sociedade, incluindo pessoas de todas as idades.

No atual contexto de ensino remoto, percebe-se que essas práticas docentes podem funcionar como metodologias ativas, pois, geralmente, proporcionam maior engajamento, motivação e satisfação por parte dos alunos. Temos a certeza de que esse período nos trouxe uma valiosa lição: aspectos como sincronia e interatividade devem ser considerados nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, pós pandemia. Gestores e professores ficarão mais abertos à aceitação da tecnologia nos processos de aprendizagem, e o que um dia foi vivido como alternativa provisória, certamente será inserida no dia a dia como uma ferramenta indispensável à educação brasileira.

1.2 Conhecendo mais sobre mídias digitais e sua importância para a educação: os analfabetos digitais

No Brasil, as primeiras notícias sobre criações tecnológicas, remontam de 1516-1550, quando foram criados os primeiros engenhos de açúcar por Pero Capico e Martim Affonso de Souza, respectivamente. (CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA-Alfabetização: desafios da nova mídia, DEMO, 2020). Desde o início desses estudos pioneiros até aqui, a finalidade da tecnologia foi trazer praticidade com resultados rápidos e positivos no melhoramento dos trabalhos desenvolvidos por pessoas que sempre tiveram como meta oferecer serviços de qualidade. Desde então, a relação homem/máquina se modificou de tal forma que já não é possível separar essa parceria; ao contrário, a tecnologia se amplia e se antecipa muitas vezes resolvendo situações em que o homem passaria horas raciocinando por um resultado. Dessa forma, podemos afirmar que:

Máquinas e seres humanos aproximam-se cada vez mais e, principalmente, passa-se a compreender que as máquinas surgem a partir do mesmo processo social que constitui o humano. Não existe, portanto, a tradicional separação entre técnica, cultura e sociedade, que vigorava até pouco tempo (Pretto, 2001, p. 162).

Estas mudanças nas relações entre homem e máquina levam também a interferir na linguagem, no modo como se relacionam as pessoas de ontem e de hoje, com grande impacto na educação, no trabalho moderno a exemplo do *home office* e demais relações sociais e culturais.

Para Levy (2006), a linguagem tem duas fases: A primeira, chamada de fase oral, que se refere as histórias contadas pelos mais velhos aos mais jovens, passando de geração em geração. Assim, as histórias não corriam o risco de serem esquecidas com o decorrer do tempo e poderiam posteriormente serem recontadas, valorizando um período histórico diferente e igualmente rico de saberes. A escrita é a segunda fase da linguagem e, como ferramenta de aprendizagem, vai marcar profundamente a vida do homem, em uma perspectiva de novas aquisições de conhecimento e de elaborar o pensamento em um nível muito mais elevado e elaborado, além de fortalecer a coordenação motora, o raciocínio e demais processos cognitivos. Portanto, a escrita ajuda na preservação da memória, pessoal e cultural de um povo, materializando o significado da mensagem emitida, permitindo maior clareza no ato de se

comunicar com os outros. Porém, escrever à mão está sendo substituído lentamente pelas telas do tablet, smartphone, notebooks, mas uma boa prática de escrever deve priorizar a escrita à mão, do contrário:

A memória natural vai sendo substituída pela memória artificial. Quanto mais o mundo avança e torna-se complexo e sofisticado, mais o homem necessita de novas tecnologias para dar conta do enorme turbilhão de informações que circulam velozmente entre nós. Hoje vivemos o terceiro tempo, tempo da informática, da telemática, ou seja, tempo da mais absoluta digitalização e condensação da experiência humana em chips, imagens, impulsos eletrônicos etc (Souza; Gamba Jr., 2002, p. 108).

Sobre a escrita, entendemos que essa prática transforma o modo de conhecer e viver do homem na sociedade. Ao escrever o que se pensa, estamos separando o sujeito do sentido que ele dá a sua história, algo conseguido através do diálogo. Na linguagem falada (oral), o diálogo leva à compreensão do que se quis dizer, pois na interação do diálogo, pode-se questionar o que se quis dizer sobre um determinado assunto.

O surgimento da escrita está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da inteligência, devido ao uso dessa nova forma de comunicação (linguagem). Com o surgimento da escrita, outras tantas tecnologias surgiram, como, por exemplo, a prensa mecânica, em 1450, criada pelo inventor e gravador Johannes Gutenberg, de origem alemã. Essa simples invenção *tecnológica* possibilitou o estudo científico sobre mapas, gráficos, dicionários, ultrapassando os métodos dos diálogos intelectuais da era medieval para formas de visualização ou demonstração, livros, jornais e revistas (Levy, 2016).

Embora seja oportuno e necessário acolhermos as mudanças provocadas pelo avanço desenfreado da tecnologia, não podemos aceitar como algo normal o empobrecimento da escrita. Hoje, vemos como as pessoas mais jovens encurtam as palavras, abusam de gírias em textos formais e, em muitos casos, já não usam mais lápis, canetas ou cadernos físicos. Tudo isso, está condicionado ao uso excessivo dos computadores, e a cada inovação tecnológica que surge, como: Inteligência Artificial, Metaverso, Web3, e tantas outras que interferem e se tornam responsáveis pelas alterações do comportamento humano, incluindo a forma de pensar, ler e escrever.

As novas gerações, denominadas de *Z* ou *α* são uma prova destas mudanças. Já não apreciam tanto a leitura de um livro físico, falam uma linguagem própria, altamente influenciada pelo uso descontrolado das mídias, ao ponto de se considerarem geração

tecnológica, se distanciando dos hábitos e costumes dos seus pais e avós, e absorvendo as facilidades trazidas pela tecnologia como algo muito natural e indispensável. Não se acanham em mostrar a sua rotina nas redes sociais e, em muitos casos, levam a vida de acordo com o retorno de *likes* e o número de seguidores em suas redes sociais. (ALMEIDA, et al. O Retrato da exclusão digital na Sociedade Brasileira.2005).

Muito embora a população brasileira tenha atingido 84% de acesso à internet¹, este dado não confirma que o uso da internet chegou para todos, nem que é um uso totalmente positivo e adequado, sobretudo dentro dos espaços escolares. Esta realidade prova que a era digital divide a sociedade entre *letrados digitais* e *analfabetos digitais*, sendo que este último representa uma grande parcela do povo brasileiro, que demonstra grande dificuldade em fazer o uso correto dos recursos digitais. (ALMEIDA, et al. O Retrato da exclusão digital na Sociedade Brasileira.2005). Dentro desta parcela, está um grande número de professores, que ainda desconhecem a utilização de recursos como: *Google meet*; *Microsoft Teams*, *Google Classroom*, *Canva* e outras plataformas as quais poderiam ter minimizado parte das dificuldades vivenciadas por muito docentes no contexto da pandemia.

O analfabetismo digital acontece quando um cidadão não consegue entender as ferramentas existentes no universo da computação. Dessa maneira, a pessoa não sabe utilizar um editor de textos e muito menos a navegar na internet (Santana *et al.* 2023, p. 2).

Com as mudanças geradas pela tecnologia em nosso cotidiano, a escola também precisa adicionar essa ferramenta de trabalho e ampliar o conhecimento, desde a alfabetização, para que o uso seja benéfico ao processo de ensino-aprendizagem e as crianças aprendam logo cedo que a tecnologia está a serviço da educação. Vivemos em uma sociedade tecnológica, onde não é mais possível retroceder neste aspecto, então, a educação deve ser pensada com a utilização das mídias e tecnologias, recursos estes que formam cidadãos e cidadãs conectados e capacitados para desbravarem, com responsabilidade, seus projetos como futuros profissionais, cientes dos desafios de um mundo real e em constante transformação.

Por outro lado, ao analisar a situação das escolas brasileiras, quanto ao uso das mídias digitais e demais tecnologias, nos deparamos com uma realidade bastante preocupante. Os

¹ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-ticias/noticias/41024-internet-foi-acessada-em-72-5-milhoes-de-domicilios-do-pais-em-2023>.

educadores se queixam de falta de apoio, treinamento e espaços adequados nas escolas para que o uso seja considerado proveitoso. Pesquisas apontam que:

[...] a falta de oportunidades de formação é apontada como razão para o não uso da tecnologia digital com os alunos por 57% dos professores que dizem nunca usar esse recurso. Apenas 59% dos docentes já fizeram algum curso sobre o uso desse tipo de tecnologia na escola (Todos pela Educação, 2017).

Além das queixas citadas acima, outro ponto que desmotiva os educadores, quanto ao uso diário das mídias digitais em suas atividades, é o receio de sobrecarregar o seu dia de trabalho. Muitos preferem seguir o planejamento tradicional, com o intuito de que se sentem mais seguros quanto aos objetivos que desejam alcançar durante o ano escolar. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2017). Assim, a educação brasileira avança ano após ano, sem adaptar-se aos benefícios da tecnologia e do seu poder de dinamizar o ensino, como importante aliada, tanto do aluno quanto do professor. Diante do exposto, consideramos que os educandos passarão pela sala de aula, sem experimentar de forma prática e criativa os benefícios dessas ferramentas, por falta de conhecimento na condução destas por parte dos educadores. Foi assim durante a pandemia e continuará sendo, caso não haja um verdadeiro incentivo por parte dos poderes constituídos e das equipes diretivas das escolas, sejam elas públicas e/ou privadas, em facilitar acesso para a formação continuada.

A seguir, apresentamos a metodologia desta pesquisa.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Quanto à abordagem, este estudo segue o modelo qualitativo/descritivo, em que não é obrigatório fazer uso de procedimentos estatísticos. Trata-se do tipo exploratório, com o intuito de entender e buscar soluções ou hipóteses para leituras e pesquisas futuras. Por meio de um levantamento bibliográfico, foi feita uma busca sobre artigos, revistas, livros, cartas, pesquisas sobre pandemias, monografias, TCCs e demais publicações que estão em domínio público. Deste modo, tratando-se de um estudo bibliográfico, é imprescindível a leitura atenta sobre publicações já disponibilizadas nos Repositórios de várias universidades, plataformas digitais e plataformas de acervo acadêmico. Como explica Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Posto isso, destacamos o Encontro Nacional das Licenciaturas - ENALIC, que promove espaços e oportunidades de diálogo entre professores, abrangendo desde a educação básica até o ensino superior (pós-graduados, pesquisadores, entre outros). Esses debates potencializam a formação inicial dos docentes, ao mesmo tempo que fomentam a reflexão sobre as diversas questões que envolvem a vida profissional do educador que busca inovar e promover mudanças no contexto atual de compartilhamento de conhecimentos atualizados, como é o caso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Entendemos como TICs, um conjunto de recursos tecnológicos que através das funções de hardware e software possibilitam ampla comunicação, usados em vários processos pessoais e profissionais. Esses recursos, também são voltados para o uso didático-pedagógico no cotidiano escolar e devido ao seu alcance, consideramos que os trabalhos apresentados em seus eventos podem ser uma boa fonte de pesquisa relacionada ao espaço educativo. Por isso, o Encontro Nacional das Licenciaturas-ENALIC foi selecionado como a base de dados de nossa pesquisa. Nesse sentido, o Encontro Nacional das Licenciaturas - ENALIC cresce e avança no aprofundamento dos debates e vivências, atendendo participantes do Pibid e da Residência Pedagógica, além de discutir as políticas de estado atreladas à educação no país.

Destacamos as duas últimas edições do Encontro Nacional das Licenciaturas, o VIII e o IX, realizados em 2021 e 2023, respectivamente. O VIII ENALIC teve como foco o "Seminário do PIBID e o II Seminário da Residência Pedagógica", com 549 artigos disponíveis.

Já o IX ENALIC abordou o tema "Democracia e Direitos Humanos na Formação Docente e (Re)construção das Políticas Educacionais", com 2.668 artigos publicados.

Como histórico, o ENALIC teve sua origem em 2010, em Manaus/AM. O primeiro Encontro Nacional das Licenciaturas ocorreu de 15 a 17 de setembro de 2010, com debates que inicialmente envolveram as licenciaturas das Instituições de Ensino Superior (IES). Com o passar do tempo, os encontros subsequentes ampliaram as discussões para diversos temas relativos à educação e à formação inicial e continuada de profissionais da educação.

O VIII ENALIC, realizado em 2021, aconteceu de maneira remota, em razão da pandemia de Covid-19. Já o IX ENALIC, realizado em Lajeado/RS, de 6 a 8 de dezembro de 2023, retomou, em parte, as discussões do VIII ENALIC, já em um contexto presencial e com foco nas políticas educacionais atuais, como a educação básica, o Novo Ensino Médio, a BNCC, a formação continuada, a educação pós-pandemia, e as mídias digitais *versus* educação, entre outros temas.

Com a retomada presencial do evento, a formação de professores(as) é vista como uma oportunidade ímpar para centralizar, além das vivências, as pesquisas e publicações de muitos trabalhos acadêmicos e científicos, que contribuirão para o enriquecimento da formação docente no país. Todavia, focaremos apenas nos seis trabalhos que serão mencionados, pois abordam diretamente o tema proposto neste estudo, a saber, a importância do uso das tecnologias digitais, as dificuldades enfrentadas pelos professores, sobretudo do ensino fundamental, e os desafios durante a pandemia de Covid-19.

Assim, após a leitura criteriosa de algumas publicações entre os anos 2021, 2022 e 2023, foram escolhidos os seguintes artigos para análise, apresentados no Quadro 02.

Quadro 02 – Artigos selecionados sobre o uso de Tecnologias Digitais na formação e prática docente.

Título da publicação	Autores	Ano
1. Ensino virtualizado: percepções de professores de Pós-graduação stricto sensu para tempos de Pós-pandemia	Magedanz <i>et al.</i>	2023
2. Digital <i>storytelling</i> na formação de professores: aprimorando competências digitais	Silva	2022
3. Breve reflexão sobre a presença da tecnologia na formação docente	Almeida	2023
4. Prática docente mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação em período pandêmico: a experiência de uma professora de ciências em relato	Santos <i>et al.</i>	2023

5.Relato de Experiência: o uso de tecnologias digitais como ferramentas no ensino de ciências e biologia durante a pandemia	Silva, <i>et al.</i>	2023
6.Uso da plataforma canva como estratégia didática nas aulas de educação física durante o ensino remoto	Oliveira <i>et al.</i>	2023

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da Pesquisa (2024).

Em que foi possível observar que há uma semelhança tanto na linguagem, quanto na preferência da escolha dos termos, tornando-os muito semelhantes na argumentação e mensagem que cada texto expôs. Sendo possível identificar um diálogo ou semelhanças conceituais entre eles. Essas semelhanças (características) trazem elementos comuns, como repetição dos mesmos termos e um viés discursivo, relacionando-os entre si, ao mesmo tempo em que defendem suas opiniões acerca dos impactos causados pela pandemia e a urgência do uso das tecnologias digitais como ferramentas imprescindíveis no ensino remoto, a partir da liberação da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, expedida pelo Ministério da Educação/MEC.

Logo, podemos dizer que os textos 1 e 3, discorrem com firmeza a importância da formação docente, incluindo as tecnologias digitais como recursos de transformação das antigas práticas de ensino, para uma esfera moderna e atualizada que impulse resultados mais transformadores no âmbito da comunicação escolar. Já os textos 2,4 e 5 dissertam sobre boas práticas de ensino, através de metodologias ativas e tecnologias digitais, a fim de que os alunos não abandonassem as aulas remotas, mesmo que a sensação de desamparo e incerteza fosse o sentimento comum entre professores, alunos e as famílias e/ou responsáveis. Segundo o relato dos professores e demais envolvidos na elaboração das metodologias de ensino, a resposta por parte dos alunos foi positiva, não obstante os obstáculos vividos e vencidos, resultado da falta de conhecimento prévio no uso das TICs e a ausência de apoio por parte do governo local e federal. Finalmente, o texto 06 traz um enfoque maior quanto a escolha da Plataforma Canva, como recurso didático capaz de atender às demandas daquele momento tão desalinhado com a rotina escolar que o Brasil vivia por ocasião da pandemia de Covid-19. Mesmo que os textos tenham apresentado elementos para uma seleção, (formação docente, metodologia de ensino e recursos didáticos) todos eles reforçam a estreita relação e a necessidade de não mais ignorar a presença dos recursos tecnológicos como ferramentas potencializadoras da educação moderna.

A análise dos artigos selecionados revela tendências significativas e *insights* sobre o uso de tecnologias digitais na formação e prática docente. A seguir, apresentamos uma síntese dos principais resultados e uma discussão sobre suas implicações.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o aprofundamento deste trabalho, foi realizada uma investigação de seis (06) artigos.

Quadro 02 – Artigos selecionados sobre o uso de Tecnologias Digitais na formação e prática docente

Título da publicação	Autores	Ano
1. Ensino virtualizado: percepções de professores de Pós-graduação stricto sensu para tempos de Pós-pandemia	Magedanz <i>et al.</i>	2023
2. Digital <i>storytelling</i> na formação de professores: aprimorando competências digitais	Silva	2022
3. Breve reflexão sobre a presença da tecnologia na formação docente	Almeida	2023
4. Prática docente mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação em período pandêmico: a experiência de uma professora de ciências em relato	Santos <i>et al.</i>	2023
5. Relato de Experiência: o uso de tecnologias digitais como ferramentas no ensino de ciências e biologia durante a pandemia	Silva, <i>et al.</i>	2023
6. Uso da plataforma canva como estratégia didática nas aulas de educação física durante o ensino remoto	Oliveira <i>et al.</i>	2023

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da Pesquisa (2024).

É importante ressaltar que todos os trabalhos possuem uma estreita semelhança quanto à linguagem utilizada, pois tratam de uma mesma realidade: a relevância das tecnologias digitais no contexto pandêmico de aulas remotas.

A partir dessa observação, os estudos foram categorizados em quatro eixos principais: Formação Continuada, Ensino Híbrido, Tecnologias Digitais e Desafios Pedagógicos no Contexto Pandêmico.

A categoria de *Formação Continuada* abrange os estudos que destacam a importância de capacitar continuamente os profissionais da educação, especialmente diante dos desafios impostos pela pandemia de Covid-19. A formação continuada dos professores foi essencial para a adaptação ao ensino remoto e para o uso eficaz das tecnologias digitais. Nos artigos que compõem essa categoria, (*Ensino virtualizado: percepções de professores de Pós-graduação stricto sensu para tempos de Pós-pandemia e Breve reflexão sobre a presença da tecnologia na formação docente*), observa-se que o desenvolvimento de novas competências foi fundamental para que os docentes pudessem utilizar ferramentas tecnológicas de forma eficiente em suas práticas pedagógicas. Além disso, os trabalhos ressaltam que a formação

continuada contribuiu para a melhoria da qualidade do ensino durante o período pandêmico, facilitando a implementação de novas metodologias, como o ensino híbrido, e fortalecendo a capacidade de inovação dos educadores.

A categoria de *Ensino Híbrido* está diretamente relacionada à combinação de aulas presenciais e remotas, um modelo que ganhou destaque durante a pandemia e continuou a ser explorado no período pós-pandêmico. (*Prática docente mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação em período pandêmico: a experiência de uma professora de ciências em relato e Relato de Experiência: o uso de tecnologias digitais como ferramentas no ensino de ciências e biologia durante a pandemia*). Os estudos que se enquadram nesta categoria discutem como a transição para o ensino híbrido exigiu dos professores um novo planejamento pedagógico, assim como uma reestruturação da forma de ensinar, combinando metodologias tradicionais com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). A adaptação ao ensino híbrido foi marcada por desafios, como a falta de infraestrutura tecnológica em muitas escolas e a necessidade de ajustar as aulas para que os estudantes tivessem um aprendizado contínuo e significativo, independentemente de estarem presencialmente ou remotamente.

A categoria de *Tecnologias Digitais* envolve os trabalhos que tratam do uso de ferramentas digitais, como plataformas de videoconferência, aplicativos educacionais e *softwares* de ensino, que se tornaram indispensáveis durante o período pandêmico. No trabalho “*Uso da plataforma canva como estratégia didática nas aulas de educação física durante o ensino remoto*”, esse estudo discute como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) foram aplicadas no ambiente escolar, tanto para o ensino remoto quanto para o ensino híbrido. Além de abordar a importância dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, os artigos também exploram o impacto das TDICs na formação de professores, que precisaram dominar novas tecnologias e repensar suas práticas pedagógicas para garantir o engajamento dos alunos e o alcance dos objetivos educacionais.

A categoria de *Desafios Pedagógicos no Contexto Pandêmico* foca nos obstáculos enfrentados pelos professores durante a pandemia de Covid-19, o trabalho “*Prática docente mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação em período pandêmico: a experiência de uma professora de ciências em relato*” discute como a falta de recursos tecnológicos, a ausência de familiaridade com as ferramentas digitais e a dificuldade em manter os alunos motivados e engajados em aulas remotas. Os artigos analisados dentro dessa categoria

revelam como esses desafios se intensificaram durante o isolamento social, exigindo dos educadores uma rápida adaptação e a criação de estratégias inovadoras para minimizar o impacto negativo na aprendizagem dos estudantes. Também é discutido o retorno às aulas presenciais e as incertezas que surgiram em relação à continuidade do uso das tecnologias digitais no pós-pandemia.

O Quadro 03 resume de forma simples a categorização dos trabalhos, conforme discutido.

Quadro 03 – Categorização dos artigos analisados conforme categorias temáticas

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	CATEGORIA
1	Ensino virtualizado: percepções de professores de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> para tempos de pós-pandemia (Magedanz <i>et al.</i> 2023)	Formação Continuada, Ensino Híbrido, Tecnologias Digitais, Desafios Pedagógicos
2	Digital <i>storytelling</i> na formação de professores: aprimorando competências digitais (Silva, 2022)	Formação Continuada, Tecnologias Digitais
3	Breve reflexão sobre a presença da tecnologia na formação docente (Almeida, 2023)	Tecnologias Digitais
4	Prática docente mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação em período pandêmico (Santos <i>et al.</i> 2023)	Tecnologias Digitais, Desafios Pedagógicos
5	Relato de Experiência: o uso de tecnologias digitais como ferramentas no ensino de ciências e biologia durante a pandemia (Silva <i>et al.</i> 2023)	Tecnologias Digitais, Desafios Pedagógicos
6	Uso da plataforma Canva como estratégia didática nas aulas de educação física durante o ensino remoto (Oliveira <i>et al.</i> 2023)	Tecnologias Digitais, Desafios Pedagógicos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024).

3.1 Artigo 1

No primeiro estudo, *Ensino virtualizado: percepções de professores de Pós-graduação stricto sensu para tempos de pós-pandemia* (Magedanz *et al.* 2023), a leitura revelou o uso recorrente de termos como formação continuada, educação, pandemia, pós-pandemia, Covid-19, isolamento social e mídias digitais, confirmando a realidade enfrentada pelos educadores, que precisavam encontrar soluções urgentes por meio de tecnologias acessíveis. Segundo Magedanz *et al.* (2023, p. 03), “não fosse o conhecimento de alguns profissionais da educação e a aplicabilidade das TICs” no contexto das aulas remotas, os prejuízos para os estudantes teriam sido muito mais severos. Neste estudo, observou-se a preocupação dos autores com o nível de dificuldade vivenciado pela categoria, uma vez que, por décadas, os professores não

foram preparados para o uso contínuo das TICs/TDICs como ferramentas pedagógicas regulares. Os autores destacam três pontos principais: o primeiro refere-se à escolha adequada das ferramentas digitais (TDICs) para alinhar práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes; o segundo, à organização dos professores no pós-pandemia, especialmente com a adoção do ensino híbrido, que demandou ainda mais o uso das tecnologias digitais; e o terceiro, às dificuldades enfrentadas com o retorno às aulas presenciais, quando os educadores tiveram que decidir se continuariam utilizando as mídias digitais como parte de suas práticas pedagógicas ou retornariam às rotinas pré-pandemia.

De acordo com a frequência e repetição dos termos comuns utilizados no artigo de Magedanz, *et al.* (2023), apresentamos a Quadro 04 abaixo.

Quadro 04 – Frequência de termos no artigo de Magedanz *et al.* (2023)

TERMOS	FREQUÊNCIA
COVID-19	06
Tecnologias digitais	09
Isolamento social	02
Educação	00

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

3.2 Artigo 2

O segundo trabalho analisado é intitulado *Digital storytelling na formação de professores: aprimorando competências digitais* (Silva, 2022). Neste trabalho, que é um recorte de uma tese de doutorado, a autora enfatiza a importância do uso consciente das tecnologias digitais. Essas tecnologias podem ser utilizadas em diversas atividades, como expressão de comunicação conhecida pelos alunos, contribuindo para fortalecer laços entre os membros de uma comunidade. O artigo descreve uma atividade em um curso de formação continuada para professores do ensino fundamental, focada na contação de histórias (*storytelling*) utilizando tecnologias digitais, de acordo com os padrões internacionais e as diretrizes da BNCC e BNC. Durante o curso, foram usadas plataformas, *softwares* e aplicativos para testar o conhecimento e as habilidades dos profissionais no manejo e potencial criativo dessas ferramentas. Apesar das dificuldades encontradas pelos professores, a autora observa que os resultados foram positivos, promovendo maior conhecimento e empenho, e encorajando a continuidade do uso das tecnologias digitais como recursos pedagógicos além do período pandêmico. O

desenvolvimento de competências digitais significativas foi alcançado, indo além da contação de histórias para incluir outras atividades e matérias.

De acordo com a frequência e repetição dos termos comuns utilizados no artigo de Silva (2022), apresentamos a Quadro 05 abaixo.

Quadro 05 – Frequência de termos no artigo de Silva (2022)

TERMOS	FREQUÊNCIA
Ensino remoto	03
Tecnologias digitais	08
Isolamento social	01
Educação	01

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

3.3 Artigo 3

Seguindo com a análise dos dados, o próximo trabalho é intitulado *Breve reflexão sobre a presença da tecnologia na formação docente* (Almeida, 2023). Este estudo discute o impacto crescente da tecnologia na educação, especialmente na formação de professores. A autora destaca como a pandemia acelerou o uso de ferramentas digitais, como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e plataformas de comunicação. A tecnologia facilita o ensino a distância, colaborações e transparência, mas também enfrenta limitações como o acesso desigual e problemas técnicos (instabilidade da internet, bugs em programas etc.). A pesquisa adota uma metodologia qualitativa e busca entender como esses recursos, apesar de ambíguos, podem beneficiar a educação sem comprometer a formação cidadã e democrática. Assim, a autora sugere que a tecnologia deve ser vista como uma ferramenta para melhorar a educação, mas que seu uso deve ser cuidadosamente planejado e adaptado às necessidades pedagógicas.

De acordo com a frequência e repetição dos termos comuns utilizados no artigo de Almeida (2023), apresentamos a Quadro 06 abaixo.

Quadro 06 – Frequência de termos no artigo de Almeida (2023)

TERMOS	FREQUÊNCIA
COVID-19	02
Educação	03
Tecnologias digitais	06
Ensino remoto	01
Isolamento social	01

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

3.4 Artigo 4

Em *Prática docente mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação em período pandêmico: a experiência de uma professora de ciências* (Santos *et al.* 2023) é relatada e analisada a experiência de uma professora de Ciências da Natureza durante o ensino remoto emergencial imposto pela pandemia de COVID-19. A pesquisa foca na prática docente mediada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), destacando os desafios, potencialidades e aprendizagens emergentes nesse contexto. O estudo é baseado em relatos pessoais da professora sobre sua prática pedagógica durante o período pandêmico. Os resultados revelam que, apesar das dificuldades enfrentadas, como a infraestrutura tecnológica inadequada das escolas públicas e as condições adversas do ensino remoto emergencial, o contexto ofereceu novas oportunidades de aprendizado para a professora, que destaca a intensificação da busca por formação continuada como uma resposta necessária às novas exigências do ensino remoto. Um dos principais desafios identificados foi a dificuldade em estabelecer um ambiente interativo constante entre alunos e outros professores. A pesquisa conclui que, apesar dos avanços tecnológicos, o contato presencial permanece insubstituível. A interação direta é vista como um pilar essencial da educação, fundamental para o processo de aprendizagem e formação humana. A experiência compartilhada pela professora evidencia tanto os desafios quanto as oportunidades emergentes durante a pandemia.

De acordo com a frequência e repetição dos termos comuns utilizados no artigo de Santos *et al.* (2023), apresentamos a Quadro 07 abaixo.

Quadro 07 – Frequência de termos no artigo de Santos *et al.* (2023)

TERMOS	FREQUÊNCIA
COVID-19	04
Educação	01
Tecnologias digitais	06
Ensino remoto	03
Isolamento social	02

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

3.5 Artigo 5

O artigo *Relato de Experiência: o uso de tecnologias digitais como ferramentas no ensino de ciências e biologia durante a pandemia* (Silva *et al.* 2023) apresenta um relato detalhado sobre a adaptação do sistema educacional brasileiro ao ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, focando no papel do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Em resposta à suspensão das aulas presenciais, o MEC implementou medidas como o Plano de Estudo Tutorado (PET) e o uso de plataformas digitais para continuar o ensino. O PIBID, por sua vez, desenvolveu materiais e práticas pedagógicas utilizando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), como *Google Meet*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e *YouTube*. Os alunos do programa acompanharam aulas on-line, comunicaram-se com estudantes via *WhatsApp*, criaram vídeos educativos para o *YouTube* e mantiveram presença em redes sociais como *Instagram* e *Facebook*. Além disso, ofereceram minicursos em temas variados para complementar o ensino. Os resultados indicam que, apesar das iniciativas do PIBID, houve baixa participação e alta evasão escolar. As dificuldades socioeconômicas e a falta de acesso adequado à tecnologia foram principais barreiras, limitando a eficácia das TDICs e a capacidade do programa em alcançar todos os alunos. Em suas conclusões, embora as TDICs tenham proporcionado algum suporte educacional, não foram suficientes para superar os desafios enfrentados durante a pandemia.

De acordo com a frequência e repetição dos termos comuns utilizados no artigo de Silva *et al.* (2023), apresentamos a Quadro 08 abaixo.

Quadro 08 – Frequência de termos no artigo de Silva *et al.* (2023)

TERMOS	FREQUÊNCIA
COVID-19	04
Educação	01
Tecnologias digitais	06
Ensino remoto	03
Isolamento social	02

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

3.6 Artigo 6

Na pesquisa, intitulada *Uso da plataforma Canva como estratégia didática nas aulas de educação física durante o ensino remoto*, de Oliveira *et al.* (2023), foi examinado o uso da plataforma Canva como uma ferramenta estratégica no ensino de educação física durante o ensino remoto. Os autores discutem como a plataforma foi empregada para criar recursos visuais e atividades interativas que facilitaram o ensino e a aprendizagem durante a pandemia. A plataforma permitiu a criação de vídeos e outros recursos visuais que facilitaram a comunicação assíncrona com os alunos. Os autores destacam a eficácia da plataforma na criação de conteúdos envolventes e educativos, como vídeos sobre festas típicas e modalidades olímpicas. No entanto, mencionam a limitação de não poder compartilhar vídeos diretamente na plataforma, o que exige o uso de ferramentas adicionais. Por fim, o texto conclui que, apesar dos desafios e das limitações, o Canva ofereceu várias possibilidades para a construção de materiais didáticos atraentes e eficazes durante o ensino remoto, uma vez que o uso das TICs melhorou o engajamento dos alunos.

De acordo com a frequência e repetição dos termos comuns utilizados no artigo de Oliveira *et al.* (2023), apresentamos a Quadro 09 abaixo.

Quadro 09 – Frequência de termos no artigo de Oliveira *et al.* (2023)

TERMOS	FREQUÊNCIA
COVID-19	03
Educação	02
Tecnologias digitais	05
Ensino remoto	04
Isolamento social	02

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

3.7 Análise Geral

Os quadros e as descrições fornecem uma visão geral das principais categorias e temas abordados em cada artigo, facilitando a análise e a compreensão dos tópicos discutidos.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a presença e a disseminação das tecnologias digitais e dos recursos tecnológicos na cultura têm possibilitado novas formas de expressão e comunicação. Entre elas, destacam-se as narrativas, que, com a expansão da cibercultura, passaram a ser produzidas digitalmente, incorporando diversas linguagens.

O objetivo da pesquisa é evidenciar a necessidade de uma educação continuada, incluindo o conhecimento das mídias digitais como ferramentas indispensáveis para a educação atual.

Segundo Vaz (2008, p. 63) “não saber usar a internet em um futuro próximo será como não saber abrir um livro ou acender um fogão...”. Essa citação, embora seja anterior ao período pandêmico retrata uma verdade por várias vezes mencionada neste trabalho, cujo intuito é tornar transparente o quanto é urgente a necessidade de lutar por políticas públicas que sanem as dificuldades e motivem os professores (as) a atingirem independência digital na sua rotina escolar. Os (seis) 06 textos pesquisados, extraídos das últimas duas edições do ENALIC, comprovam todos os esforços vividos pelos profissionais da educação cujos resultados foram tidos como satisfatórios, tendo em vista que nenhum profissional da educação se negou a enfrentar os novos desafios propostos pela situação imposta pela pandemia do Covid-19, nem mediou esforços pessoais e coletivos para aprender a usar novas ferramentas como recursos de criação e de transformação. Diante do isolamento social forçado, a resiliência profissional foi a postura confiante e determinante para superar as dificuldades diárias e colher ótimos resultados, não obstante o cansaço, a demanda de trabalho e a relação família-escola que sofreu várias alterações, as quais interferiram profundamente no processo de ensino e aprendizagem.

Após meses de leitura, os materiais menos relevantes para esta pesquisa foram excluídos, restando apenas as obras que atenderam aos objetivos definidos e que refletem a realidade enfrentada pelos profissionais da educação. Ficou evidente que muitos estavam despreparados para o uso seguro das mídias digitais e incapazes de atender, com excelência, ao novo formato de ensino remoto. Por fim, detectou-se o efeito da precarização do trabalho docente e do descaso de anos sem políticas públicas voltadas para a formação continuada, incluindo uma formação sólida no uso das TICs, essencial para garantir uma educação modernizada e de qualidade. (Laguna, et al. 2021)

A seguir, as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tratou de refletir e analisar os fatores causadores das dificuldades vivenciadas pelos profissionais da educação do ensino fundamental, além de demonstrar muitos episódios de superação do medo e da recusa em experimentar as mídias digitais como novas ferramentas aliadas ao seu trabalho docente, pelo fato de jamais as terem usado ou porque não as conheciam como uma possibilidade de inseri-las como recursos permanentes, mesmo depois do período pandêmico.

Foi a pandemia, com as suas mazelas, que nos levou ao isolamento social e, portanto, a obrigatoriedade da adoção de aulas on-line, por um tempo longo e indefinido. Observou-se ainda que, a grande maioria dos professores da educação básica, necessitaram buscar conhecimentos sobre mídia digitais, pois o uso destas para o andamento do calendário escolar dependia da tecnologia e do manuseio adequado para longos dias de trabalho, diante de telas e aplicativos.

Apesar da falta de habilidades, muitos professores buscaram, urgentemente, cursos on-line, ajuda de colegas mais experientes e de familiares e, assim, muitos se tornaram autodidatas devido a urgência e os desafios que tiveram que enfrentar. Somando a tudo isso, muitas queixas, sobre a má qualidade da internet, frustravam o dia a dia de trabalho dos dedicados educadores, os quais lamentavam a falta de apoio do poder público e de recursos financeiros, já que muitos(as) tiveram que custear as mudanças necessárias para facilitar a preparação das aulas e das atividades, a partir de uma dependência da própria casa, que se transformou em local de trabalho. Essa frágil conjuntura, agravada pelos desafios causados pela pandemia de Covid-19, contrastou-se com a fortaleza dos profissionais da educação, que não se intimidaram e, bravamente, enfrentaram a extrema desigualdade vivenciada por décadas causadas pela ausência de políticas públicas tão necessárias durante a graduação e, depois, como formação continuada.

As escolas públicas foram as mais prejudicadas, já que, historicamente, convivem com vários problemas, desde a violência envolvendo professores e alunos, famílias desestruturadas, uso de drogas, gravidez precoce, abandono escolar e sucateamento das estruturas físicas, até a impossibilidade de oferecer um bom serviço de internet. Isso contribui com diversos fatores negativos e evidencia o mau desempenho e desinteresse dos educadores em avançar para aulas mais tecnológicas, pois são desprovidos de apropriação e manuseio correto.

Por último, entendemos que, após a pandemia tenha apresentado muitas dificuldades para o ambiente escolar, e proposto obstáculos aos profissionais da educação. Com isso, consideramos que políticas públicas destinadas a formação tecnológica e midiática para os professores deva ser requisito imprescindível em qualquer momento da sua formação, para que estes profissionais possam cada vez mais trazer questões do dia a dia dos seus alunos, além de poderem propor atividades cada vez mais atrativas. Com isso, esperamos que os professores possam incluir cada vez mais as tecnologias como apoio às aulas e como recurso de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABJ NOTÍCIAS. **Acesso à internet atinge 84% da população brasileira.** In CIÊNCIA E TECNOLOGIA, GERAL. s.d. Disponível em: <https://www.abjnoticias.com.br/acesso-a-internet-atinge-84-da-populacao-brasileira/>. Acesso em: 08 abr. 2024.

ALBUQUERQUE, Luiz Henrique Krejci de *et al.* A influência da mídia na violência escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 9., 2023, Campina Grande-PB. **Anais [...]**, Campina Grande-PB: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104750>. Acesso em: 07 abr. 2024.

ALMEIDA, Juliana Santana de. Breve reflexão sobre a presença da tecnologia na formação docente. In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 9., 2023, Campina Grande-PB. **Anais [...]**, Campina Grande-PB: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/102677>. Acesso em: 07 abr. 2024.

BARBÉRIA, Lorena G. *et al.* Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19. In: **As políticas de ensino a distância no Brasil.** Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e a África Lusófona, FGV, São Paulo, p. 1-36, 2020. Disponível em: <http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192Decreto. Acesso em: 07 abr. 2024.

BRASIL. Congresso Nacional. **Medida Provisória nº 934, de 2020:** normas excepcionais sobre a duração do ano letivo. s.d. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/141349#:~:text=Autoriza%20as%20instituições%20de%20ensino,Fisioterapia%2C%20cumpridas%20as%20condições%20previstas>. Acesso em: 07 abr. 2024.
Desafios da Educação. **Coronavírus:** ensino remoto. 2 abr. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>. Acesso em: 07 abr. 2024.

BRASILa. Ministério da Saúde. **Em um mês, Brasil registra queda de 40% em casos e óbitos por COVID-19.** Gov.br. 27 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/em-um-mes-brasil-registra-queda-de-40-em-casos-e-obitos-por-covid-19>. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASILb. Ministério da Saúde. **Localiza SUS.** Gov.br. s.d. Disponível em: <https://localizasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 07 abr. 2024.

CIPRIANO, Jonathan Alves. ALMEIDA, Leila Cristina da Conceição Santos. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. In:

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Campina Grande-PB. **Anais [...]**, Campina Grande-PB: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68417>. Acesso em: 08 abr. 2024.

FERREIRA, Cláudia Aparecida Avelar; PENA, Felipe Gouvêa. O uso da tecnologia no combate ao COVID-19: uma pesquisa documental. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 27315-27326, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10006>. Acesso em: 07 abr. 2024.

FONSECA, E.; BIERHALZ, C. D. O contexto local como elo entre ciências da natureza e educação do campo. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 66-84, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/redufor.v3i1.172>. Acesso em: 09 maio 2023.

G1 PARAÍBA. **Paraíba fica em 1º lugar no Brasil no índice de educação a distância, segundo a FGV**. 18 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/02/18/paraiba-fica-em-1o-lugar-no-brasil-no-indice-de-educacao-a-distancia-segundo-a-fgv.ghtml>. Acesso em 06 abr. 2024.

GONÇALVES, Y.; NOGUEIRA, E. G. A educação dos alunos das escolas pantaneiras na perspectiva da educação centrada no aluno. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 87-103, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/edufor.v2i1.1922>. Acesso em: 01 jun. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=34949>. Acesso em: 07 abr. 2024.

JEFFREY, Debora Cristina. A democratização do ensino público: das iniciativas à promoção de novas oportunidades educacionais. **Intellectus: Revista Acadêmica Digital das Faculdades Unopac**, Sumaré-SP, ano 2, n. 4, p. 1-14, jan./jul. 2005. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/revista/4.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2024.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2003.

LAMARÃO, Sergio; URBINATI, Inoã Carvalho. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). **Gripe espanhola**. Fundação Getúlio Vargas. (2010). Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/GRIPE%20ESPANHOLA.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2024.

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro-RJ, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/>. Acesso em: 09 abr. 2024.

MAGEDANZ, Miriam *et al.* Ensino virtualizado: percepções de professores de pós-graduação stricto sensu para tempos de pós-pandemia. *In: ENCONTRO NACIONAL DAS*

LICENCIATURAS, 9., 2023, Campina Grande-PB. **Anais [...]**, Campina Grande-PB: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103131>. Acesso em: 07 abr. 2024.

Metrópoles. **Jaqueline Goes de Jesus**: a brasileira que sequenciou o Coronavírus em 48h. 01 jun. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/jaqueline-goes-de-jesus-a-brasileira-que-sequenciou-o-coronavirus-em-48h>. Acesso em: 07 abr. 2024.

MOREIRA, José Antônio Marques *et al.* Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo-SP, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9756/1/2020_Transitando%20de%20um%20ensino%20remoto%20emergencial%20para%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20digital%20em%20rede%20em%20tempos%20de%20pandemia.pdf. Acesso em: 09 abr. 2024.

OLIVEIRA, Elida. **Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia**; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa. G1. 8 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 08 abr. 2024.

OLIVEIRA, Vanessa Maria de; MARCELINO, Marcos; SALES, Mônica; PEREIRA, Lucas. Uso da plataforma Canva como estratégia didática nas aulas de educação física durante o ensino remoto. *In*: IX Encontro Nacional das Licenciaturas e II Seminário Nacional do PIBID e da Residência Pedagógica. **Anais [...]**, Lajeado: Univates, 2023. Disponível em: <https://www.univates.br/eventos/ix-enalic>. Acesso em: 9 set. 2024.

PARAÍBA. **Comitê de Gestão de Crise de Covid-19**: Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED). Normativa 01. s.d. Disponível em: <https://www.consed.org.br/storage/download/5e8731a527292.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2024.

PRETTO, Nelson de Luca. **Linguagens e tecnologias da educação**. [s.l.]. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SANTANA, Gabrielly Camili Luna de *et al.* Analfabetismo Digital. **Caderno Discente**, Recife-PE, v. 8, n. 1, p. 1-6, 24, mar. 2023. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/Discente/article/view/887>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SANTOS, Bruna Brito *et al.* Prática docente mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação em período pandêmico: a experiência de uma professora de ciências em relato. *In*: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 9., 2023, Campina Grande-PB. **Anais [...]**, Campina Grande-PB: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104666>. Acesso em: 07 abr. 2024.

SILVA, Laura Maria de Paula *et al.* Relato de experiência: o uso de tecnologias digitais como ferramentas no ensino de ciências e biologia durante a pandemia. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES, 12., 2023. **Anais [...]**. Realize Editora, 2023.

Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/85010>. Acesso em: 9 set. 2024.

SILVA, Monalisa Pivetta Da. Digital *storytelling* na formação de professores: aprimorando competências digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 9., 2023, Campina Grande-PB. **Anais [...]**, Campina Grande-PB: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104783>. Acesso em: 07 abr. 2024.

SOUSA DE OLIVEIRA, Daniela *et al.* COVID-19: do enfrentamento ao fortalecimento de estratégias em saúde mental - Revisão narrativa. **Health Residencies Journal**: HRJ, Brasília-DF, v. 1, n. 4, p. 41-61, maio 2020. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/34>. Acesso em: 09 abr. 2024.

SOUZA, Christiane Maria Cruz de. **A gripe espanhola na Bahia**: saúde, política e medicina em tempos de epidemia. In: Christiane Maria Cruz de Souza (org.). **A Gripe Espanhola**: um desafio à medicina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Salvador: Edufba, 2009. p. 131-159. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SOUZA, Solange Jobim e. GAMBA JR., Nilton. Novos suportes, antigos temores: tecnologia e confronto de gerações nas práticas de leitura e escrita. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro-RJ, n. 21, p. 104-114, set./out./nov./dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fwDd54csq46LcvLLsLLhwBC/>. Acesso em: 08 abr. 2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **O que pensam os professores brasileiros sobre a tecnologia digital em sala de aula**. 06 nov. 2017. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/o-que-pensam-os-professores-brasileiros-sobre-a-tecnologia-digital-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 07 abr. 2024.